



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

"ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL"

Uso da terapia filosófica wittgensteiniana no planejamento do etnoturismo em terras indígenas: Abordagem teórico-propositiva

Loren Caroline Ferreira Dinelli¹
Leila Marcia Ghedin²

Resumo

O etnoturismo apresenta-se como uma alternativa econômica viável para os povos indígenas, por propiciar a valorização de sua identidade étnica e o uso de seus territórios em uma perspectiva conservacionista. Para isso, é necessário que seu processo de planejamento considere a proteção, a autonomia e o protagonismo desses grupos sociais tradicionais, conforme preconiza a IN nº 003/2015/FUNAI. Acreditamos que para que os custos socioambientais do turismo sejam mitigados nesse processo, é fundamental revisitar a epistemologia do fenômeno e propor novos caminhos para significar o turismo nesses territórios, considerando ser possível, nesse momento, trazer a discussão sobre os possíveis contributos da inserção da atitude metódica terapêutica e dialógica ancorada no filósofo Ludwig Wittgenstein, aliada à teoria desconstrucionista do também filósofo Jacques Derrida, no segmento turístico em tela. Desse modo, propusemo-nos neste estudo teórico-propositivo a refletir sobre os usos/significados do planejamento do etnoturismo em terras indígenas a partir da terapia filosófica wittgensteiniana, tendo como objetivos específicos: i) Compreender como se desenvolve a atitude metódica terapêutica desconstrucionista à luz da terapia filosófica de Wittgenstein e ii) Refletir sobre o uso da terapia filosófica wittgensteiniana no planejamento do etnoturismo em terras indígenas. Como procedimentos metodológicos, a pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, utilizou-se das pesquisas bibliográfica e documental para a obtenção de dados, recorrendo à técnica de análise de conteúdo e à própria atitude metódica terapêutico-desconstrucionista wittgensteiniana para as inferências dispostas neste estudo introdutório, que contou com a contribuição de literaturas de campos do conhecimento como filosofia, educação e matemática, devido à inexistência de aproximações teóricas entre a terapia filosófica wittgensteiniana e o turismo até a conclusão da pesquisa. Como principais resultados, foi possível perceber que a utilização da atitude metódica terapêutica-desconstrucionista wittgensteiniana, como ferramenta filosófico-reflexiva, permite inovar na análise e discussão de resultados de pesquisas qualitativas, por meio da disposição de instrumentos flexíveis e dinâmicos, como o uso de analogias, metáforas e de diálogos ficcionais, que permitem a aproximação entre os rastros da teoria e os diversos jogos de linguagem que a compõem, a partir da ótica dos distintos grupos socioculturais que mobilizam essa linguagem. Além disso, identificamos que o uso da terapia filosófica wittgensteiniana mostra outra maneira de realizar pesquisa em turismo, embora com o mesmo rigor científico de pesquisas tradicionais, especialmente em comunidades

¹ Especialista em Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis (IFRR) e Mestranda em Turismo (UFRN). UFRN. <http://lattes.cnpq.br/9233117065570566>. lorendinelli@gmail.com

² Doutora em Educação em Ciências e Matemática (UFMT). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. IFRR. <http://lattes.cnpq.br/0620027566423386>. leilaghedin@ifrr.edu.br



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

“ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL”

indígenas que se propõem a desenvolver o segmento de etnoturismo em seus territórios, por evidenciar as práticas culturais subjetivas que mobilizam os usos/significados do fenômeno turístico para esses grupos socioculturais e, assim, desconstruir, sob o prisma derridiano, modelos de planejamento turístico padronizados que não contemplem suas singularidades.

Palavras-chave: Terapia filosófica wittgensteiniana; Planejamento Turístico; Etnoturismo em Terras Indígenas.